



Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus de Marília; Mestre em Educação pelo PPGE-FFC-UNESP - Marília (bolsa CNPq); Possui Pós-graduação em Psicopedagogia clínico institucional e Pós-graduação em Gestão da Educação Infantil; Coursou graduação em Pedagogia pela - UNESP e Graduação em Letras pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Atua como Docente permanente no Mestrado Profissional em Educação no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6452-5047>

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu
- CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

50 ANOS DE HISTÓRIA DA FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO: GESTORES E PROFESSORES CUMPRINDO A MISSÃO

*50 YEARS OF HISTORY OF THE ADVENTIST FACULTY OF EDUCATION:
TEACHER AND MANAGERS FULFILLING THE MISSION*

RESUMO

Conhecer a história de uma instituição educacional e situá-la no contexto da história da formação docente é um desafio instigante e convidativo aos pesquisadores. Dessa forma, este texto tem o intuito de refletir sobre a relevância, abrangência e contribuição da Faculdade Adventista de Educação (FAED), curso de Pedagogia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), ao longo dos seus 50 anos de existência. Este é o primeiro curso de formação de professores mantido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil. Para compreender a formação docente no âmbito da instituição adventista no Brasil, este texto enfoca o surgimento e contribuição da FAED. A trajetória de formação de professores no Instituto Adventista de Ensino (IAE) remonta ao ano de 1918 por meio da Escola Normal. Somente em 1973, com a criação da FAED, a instituição promoveu a formação docente em nível superior. A partir de 1999, o IAE foi transformado em UNASP e a FAED passou a ser denominada Curso de Pedagogia. A FAED-Pedagogia iniciou um legado para a formação docente adventista brasileira. Perpetua até os dias atuais por meio do curso de pedagogia e demais licenciaturas, contribuindo significativamente para a melhoria da formação de professores, especialmente para o provimento de professores para a rede de escolas adventistas. Ressalta-se que boa parte da liderança educacional da IASD se formou nessa instituição e ocupou diversas funções: professores, coordenadores, orientadores, diretores em escolas de Educação Básica e Ensino Superior da Rede Adventista no Brasil e na América do Sul com o intuito de cumprir a missão.

Palavras-chave:

História da Formação Docente. Educação Adventista. Faculdade Adventista de Educação. Curso de Pedagogia.

Keywords:

History of Teacher Training. Adventist Education. Adventist College of Education. Pedagogy Course.

SALES, Giza Guimarães Pereira. 50 anos de história da faculdade adventista de educação: gestores e professores cumprindo a missão. *Revista Formadores: vivências e Estudos*. Cachoeira, Bahia, v. 16, n.3, p. 156 - 166, Dezembro 2023.

ABSTRACT

Knowing the history of an educational institution and placing it in the context of the history of teacher training is an intriguing and inviting challenge for researchers. Therefore, this text aims to reflect on the relevance, scope and contribution of the Faculdade Adventista de Educação (FAED), a Pedagogy course at the Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), throughout its 50 years of existence. This is the first teacher training course held by the Seventh-day Adventist Church (SDA) in Brazil. To understand teacher training within the scope of the Adventist institution in Brazil, this text focuses on the emergence and contribution of FAED. The trajectory of teacher training at the Instituto Adventista de Ensino (IAE) dates back to 1918 through the Escola Normal. Only in 1973, with the creation of FAED, did the institution promote higher education teacher training. From 1999 onwards, IAE was transformed into UNASP and FAED was renamed the Pedagogy Course. FAED-Pedagogy began a legacy for Brazilian Adventist teacher training. It continues to this day through the pedagogy course and other degrees, contributing significantly to the improvement of teacher training, especially in providing teachers for the network of Adventist schools. It is noteworthy that a large part of the IASD's educational leadership graduated from this institution and held various positions: teachers, coordinators, advisors, directors in Basic Education and Higher Education schools of the Adventist Network in Brazil and South America with the aim of fulfilling the mission.

INTRODUÇÃO

Importantes questões permeiam a compreensão da história da formação dos docentes e gestores no Brasil, das instituições educacionais, do ensino confessional, da educação adventista e o cumprimento da missão ou obra missionária para a qual cada pessoa se sente chamada. Numa perspectiva mais ampla, este texto objetiva compreender: 1) as relações entre formação de professores e saberes pedagógicos; 2) a associação entre as práticas culturais e a cultura escolar num ambiente confessional específico para a formação docente; 3) observar especificidades do contexto de formação de professores e gestores numa escola de formação de professores adventistas.

Dessa forma, como possibilidade de investigação no âmbito da história das instituições escolares, este texto ressalta aspectos da história da formação docente da FAED, instituição que completa 50 anos, atual Curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). A FAED se tornou importante para a rede educacional adventista como principal provedora de diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores desde 1973, ano de sua criação. Continua a fornecer, até hoje, profissionais envolvidos na missão de salvar e educar.

Conhecer a história do lugar, sua cultura escolar e a filosofia institucional gera relações complexas e interconectadas. A compreensão dessas questões pode ajudar a identificar desafios e oportunidades para melhorar a educação, tanto no contexto público quanto privado, especialmente ao olhar para o passado e identificar pontos positivos ou negativos.

Portanto, conhecer o processo de formação docente de uma instituição, a dinâmica da formação e a construção da profissionalidade são apenas algumas possibilidades para melhor compreensão do campo.

Ao investigar a formação de professores e a circulação de saberes pedagógicos, observamos com maior clareza como as ideias sobre ensino e aprendizagem são transmitidas e assimiladas pelos educadores. Esses saberes pedagógicos estão enraizados em práticas culturais específicas, portanto, são influenciados pela cultura escolar e pedagógica em que os professores são formados e no local de trabalho.

Além disso, a distinção entre ensino público e privado, ou confessional e laico pode afetar a formação de professores e a cultura escolar. Por exemplo, escolas privadas podem ter diferentes expectativas em relação aos professores e alunos em comparação com escolas públicas. O mesmo pode ser dito sobre escolas confessionais e escolas laicas. Ao adentrar nesses espaços e captar as memórias e histórias dos sujeitos envolvidos na formação de professores e na cultura escolar, é possível obter uma visão mais profunda dessas questões e entender como elas mudaram ao longo do tempo. Essa compreensão pode nos ajudar a encontrar maneiras de melhorar a formação de professores e a educação em geral.

A história é construída a partir da recuperação de momentos, fatos, narrativas e acontecimentos que ocorreram no passado. Para que essa construção seja feita de maneira consciente e criteriosa, é necessário que os historiadores utilizem métodos e técnicas de pesquisa adequados, além de se valerem de fontes confiáveis e diversificadas.

Ao reconstituir esses momentos e acontecimentos, os historiadores estão, de certa forma, (re)montando as trajetórias traçadas, trilhadas e vividas pelos sujeitos. É importante lembrar que a história é uma construção interpretativa; diferentes perspectivas e abordagens podem conduzir a interpretações e narrativas históricas diversas.

Portanto, a produção histórica não é um processo simples ou objetivo, e requer abundante trabalho e reflexão dos historiadores. Justamente essa complexidade é que torna a história uma disciplina fascinante e fundamental para compreendermos o mundo em que vivemos.

Para isso, torna-se essencial entender os percursos, trajetórias, continuidades e descontinuidades; perceber como a história da formação de professores tem sido traçada no âmbito das diversas instituições formadoras no Brasil e de que maneira essas instituições se consolidam na busca da constituição de sua identidade, considerando cada uma de suas especificidades. Outras questões importantes: qual a proposta da formação do futuro profissional da educação? Como os saberes pedagógicos são processados nessas instituições, enquanto lócus de formação, que se consolida ao longo do tempo no país?

Enfim, compreender como ocorrem as relações com as demais esferas da sociedade. Essas questões consistem um inquietante campo de investigação que pretende-se discutir neste artigo, Explorar aspectos históricos de uma das instituições formadoras de professores — de origem privada e confessional — pode ajudar a compor, mesmo de maneira singela, um pouco da história da formação de professores e da história da educação no Brasil.

O trabalho historiográfico pode retomar perspectivas pouco conhecidas de uma realidade que em algum momento foi carregada de significado. Chartier (1990) atribui ao historiador uma responsabilidade para compreender essa realidade manifestada “[...] em diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo” (p. 68), nos permitindo conhecer, visitar e compreender tal realidade. E Le Goff (2015, p. 7) salienta que a realidade está em constante processo e movimento: “[...] a história não é estática [...] como o tempo que é sua matéria; inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças”.

Portanto, o objetivo deste ensaio é contemplar os percursos e trajetórias da FAED, pertencente ao IAE, ligado à IASD no Brasil. E perceber como sua história foi construída para tornar-se uma instituição tradicional na formação de professores, fundamentada em filosofia confessional. A instituição forma professores até hoje por meio do curso de pedagogia e demais licenciaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecida oficialmente em 1973, a FAED/IAE foi a primeira instituição mantida pela IASD a implantar um curso de formação de professores em nível superior no Brasil e permaneceu sendo a única por cerca de 15 anos. Posteriormente vieram os cursos de licenciatura em Ciências e Matemática (1988), Letras (1988) e Educação Artística e Música (1998), ainda ligadas à FAED. Somente em 2010 o curso de História foi inserido. A FAED foi, também, a principal responsável por prover profissionais qualificados (professores, administradores, diretores, coordenadores e orientadores) para as escolas da rede educacional adventista em âmbito nacional. As diversas escolas públicas ou privadas por todo o país também receberam seus egressos.

O período de existência da FAED encerra-se no ano de 1999, quando a instituição mantenedora iniciou novo ciclo estrutural, acadêmico e jurídico e tornou-se em Centro Universitário, promovendo a ampliação de cursos e faculdades. Nesse momento, a FAED foi oficialmente transformada em curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, conforme regulamentação do Conselho Federal de Educação. Por ocasião dessa reestruturação, o UNASP passou a agregar três campi: São Paulo, Engenheiro Coelho e Hortolândia, todos no estado de São Paulo, e a oferecer diversos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de exatas, humanas e biológicas. Essas medidas fizeram parte de um plano idealizado pela liderança da IASD desde a década de 1970 para a condução do processo de transformação em Universidade, o que não foi concretizado até o momento.

A origem dessa faculdade está diretamente relacionada à promulgação da lei n. 5692/71, que impactou o funcionamento das escolas primárias e secundárias no país. Uma mudança significativa ocorreu a partir desse momento. O Curso Normal foi extinto e passou a funcionar a Habilitação Específica para o Magistério, em formação secundária. As mudanças impostas ao sistema de ensino nacional promoveram uma reestruturação dessas escolas. No que concerne à rede adventista, as exigências legais causaram grande impacto já que a maioria das escolas até os anos 60 e 70 limitavam-se ao ensino de 1ª a 4ª séries e funcionavam como pequenas escolas paroquiais, nas dependências das igrejas.

A partir de então, as escolas não puderam limitar-se ao Ensino Primário de 4 anos, mas precisaram oferecer o 1º grau completo de 8 anos. Acrescente-se a isso a exigência da formação superior para os profissionais da educação, que não mais poderia ser limitada ao magistério em nível secundário, conforme previa a lei anterior. Diversas exigências surgiram com a lei n. 5692/71, mas em especial, houve a necessidade de formação superior para professores de 1º grau e especialistas da educação. Com isso, a liderança da IASD decidiu implantar um curso de formação docente em nível superior para suprir a carência de pessoal qualificado em sua rede educacional. É nesse contexto que o IAE, maior escola adventista do Brasil e a única a oferecer curso superior (Enfermagem e Teologia), iniciou um curso preparatório para professores a partir de 1971. Esse curso visou a formação de professores de ensino religioso/instrutor bíblico. Esteve vinculado à Faculdade de Teologia (FAT) até 1972, enquanto aguardava-se a autorização CFE/MEC para funcionamento da Faculdade de Educação, o que ocorreu somente em 1973.

Esse curso possuía programa semelhante à proposta para os dois primeiros anos do curso de pedagogia que se pretendia obter autorização. Dessa maneira, as duas primeiras turmas que iniciaram os estudos através da FAT concluíram o programa e receberam o título de “Instrutor Bíblico de Primeiro e Segundo Graus”. Posteriormente, esses alunos poderiam ingressar na FAED e prosseguir os estudos eliminando as disciplinas cursadas. Devido à demora na regularização desse curso, alguns alunos decidiram concluir programa de pedagogia em outras instituições de ensino no entorno, valendo-se de um acordo de parceria entre as instituições.

Nesse contexto de reestruturação do sistema educacional adventista, a FAED foi estabelecida com o fim primário de prover profissionais qualificados para atuarem na rede de escolas e sedes administrativas da IASD, junto aos setores responsáveis pela gestão educacional. As medidas de reestruturação da rede adventista de educação compreenderam: 1) adequação do tempo e dos níveis de ensino; 2) estruturação do espaço escolar com prédios preparados especialmente para esse fim; e 3) formação dos profissionais qualificados e comprometidos com a filosofia educacional institucional.

A autorização para o funcionamento da primeira Faculdade Adventista de Educação do Brasil somente foi concedida em 1973, quando instalou-se oficialmente o Curso de Pedagogia por meio do decreto n. 72.610, de 14 de agosto de 1973, assinado pelo Ministro da Educação Jarbas Passarinho e pelo Presidente da república em exercício Emílio Garrastazu Médici. A publicação no Diário Oficial da União aconteceu em 15 de agosto de 1973. O documento autorizando funcionamento da FAED concedeu permissão para a implantação do Curso de Pedagogia com habilitações de magistério nas disciplinas pedagógicas do 2º grau e administração de 1º e 2º graus. Ou seja, o profissional formado poderia lecionar disciplinas didático-pedagógicas em cursos de formação em nível de 2º grau e atuar na administração (direção, supervisão, coordenação e orientação) nas escolas de 1º e 2º graus.

Em 01 de setembro 1976, o Conselho Federal de Educação, acolhendo o processo 17016/75, concordou com o parecer 2932/76, CESu e deferiu o pedido de reconhecimento do curso. Por fim, o decreto n. 78.607 com o reconhecimento do curso de Pedagogia - Licenciatura Plena com as habilitações em Administração Escolar e Magistério de Matérias Pedagógicas do 2º Grau da FAED. foi publicado no Diário Oficial da União do dia 22 de outubro de 1976.

A turma que iniciou os estudos na FAED em agosto de 1973 graduou-se em 26 de junho de 1977. Posteriormente, a publicação no Documento 241 de dezembro de 1980 do Conselho Federal de Educação, Parecer 1405/80 CESu, aprovado em 4/12/1980, Processo 1328/80, autorizou as habilitações em Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

A ideia de instituir uma Faculdade de Educação consistia num fator fundamental para a instituição. A educação adventista carecia de profissionais habilitados para atuarem na rede escolar primária e que estivessem em consonância com a visão filosófico-educacional adventista. Destaca-se também a preocupação da mantenedora com a melhor titulação de diretores e professores para atuarem nas escolas. Para a comunidade adventista, a FAED não representava apenas um Curso de Pedagogia, mas uma Faculdade de Educação no seu sentido amplo, considerando a complexidade do termo educação como algo maior, complexo, integral, segundo os princípios filosóficos educacionais adventistas.

Além da formação curricular, religiosa e moral oferecida na FAED e no IAE em geral, inaugurou-se a Escola Modelo, ou Escola de Aplicação da FAED, construída em 1988 e inaugurada em 1989 para promover os estágios e servir como fonte de modelo educacional para os alunos e alunas. Este foi um dos grandes sonhos realizados do diretor Orlando Ritter, conforme relatado na Revista Adventista:

Complementando seus ideais pedagógicos, a Faculdade Adventista de Educação, no IAE, inaugurou a sua Escola Modelo no dia 19 de fevereiro. Esse empreendimento, financiado pela Golden Cross, veio concretizar um antigo sonho do prof. Orlando Ritter, diretor da FAED. Dispondo de cinco salas amplas, equipamento adequado, salão de atos, salas de tecnologia e de direção, bem como dois pátios, a escola está funcionando com 270 crianças. Sob a direção do Prof. Roberto Faustino, o corpo docente é formado pela própria faculdade (REVISTA ADVENTISTA, 1989, p. 18)

Ensinar Os princípios educacionais adventistas estão presentes em toda a sua rede mundial de educação. Foram concebidos a partir de uma visão bíblico-cristã sistematizada em forma de cartas, livros e escritos diversos pela escritora Ellen G. White, entre 1870— quando a autora começou a escrever sobre a instrução das crianças e jovens adventistas — e 1915, ano de seu falecimento. Boa parte das orientações da autora sobre o tema estão pulverizados em muitos de seus escritos, no entanto, a grande maioria se concentra de forma especial nos seguintes livros: Educação (1903); Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes (1913); Fundamentos da Educação Cristã; Conselhos sobre Educação; Fundamentos da Educação Cristã; Mente, Caráter e Personalidade – volume 1 e volume 2 e Orientação da Criança. Exceto os dois primeiros livros, os demais foram resultado de compilações póstumas de seus escritos (SALES, 2022)

Tendo como matriz filosófico-educacional os princípios whiteanos, as instituições adventistas primaram pela manutenção das ideias confessionais na condução das suas escolas de educação básica e superior, como é o caso da FAED.

A FAED foi estabelecida com o intuito de formar professores e demais especialistas da educação para que a rede adventista de educação e outras redes educacionais, recebessem professores com formação profissional para divulgar o que consideravam ser a boa educação e a filosofia adventista de educação.

Dessa forma, a FAED buscou preencher uma lacuna que existia em relação ao cumprimento do seu ministério educacional: a formação de educadores que atuariam nas escolas adventistas e nos setores educacionais ligados à instituição e em outras redes de ensino público ou privado no país. A pesquisa da qual resulta este texto demonstra a rápida absorção da mão de obra dos professores recém-formados pela FAED. Dos sujeitos entrevistados, 85,1% responderam que foram admitidos como profissionais imediatamente após a formatura e outros 7% dentro de 1 ano. E 81,6% dos entrevistados foram absorvidos por escolas adventistas, 3,4% na organização adventista (não escola) perfazendo um total de 85%. Os 15% restantes foram absorvidos por outras instituições públicas ou privadas.

A contribuição da FAED para a rede educacional adventista é significativa, sendo menor a sua contribuição às escolas públicas e privadas em geral, como evidencia o emprego imediato da mão de obra especializada, demonstrado nos resultados da pesquisa. Outra contribuição da pesquisa: o entorno da Faculdade absorveu boa parte desses novos educadores. Dos alunos da FAED, 60% a 65% provinham de outras unidades federativas. Ao responderem à pergunta sobre o primeiro local de trabalho após a formatura na FAED, 20,7% afirmaram terem retornado à sua unidade federativa de origem, 32,2% se estabeleceram no entorno da FAED e 37,9% foram trabalhar em locais diversos do país, possivelmente atendendo aos convites da própria organização adventista que mantinha escolas nos demais estados.

A FAED, portanto, foi estabelecida num momento estratégico e oportuno para atender às necessidades da mantenedora. Diante das circunstâncias, demonstrou-se como ferramenta importante na recuperação da qualidade da educação adventista ao formar os profissionais de acordo com o que estabelecia a Lei 5692/71, e consolidando a rede de ensino e filosofia institucional (SALES, 2022). A contribuição da FAED para a educação adventista foi vital para o meio adventista naquele período, especialmente entre os anos 70 e 80, período em que esse sistema enfrentava sérias dificuldades. Tornou-se o celeiro de profissionais habilitados para suprir as demandas criadas pelas circunstâncias aqui descritas.

Com o passar dos anos constatou-se que vários dirigentes do sistema educacional adventista atuantes nas escolas —diretores, coordenadores, orientadores— e nos escritórios da mantenedora —secretários, coordenadores e departamentais de educação— foram formados pela FAED. A FAED rapidamente conquistou a atenção da comunidade adventista, uma vez que buscava conciliar a formação em nível superior e a formação integral preconizada nos princípios da filosofia educacional adventista. O funcionamento em regime de internato misto, e a localização estratégica em São Paulo, o intenso processo de expansão econômico-industrial e de acolhimento migratório contribuíram para que a FAED/IAE atraísse estudantes de todas as regiões do país e alguns do exterior.

A grande maioria dos alunos que chegavam à FAED possuíam relação direta com a igreja adventista. Quase todos professavam a religião, muitos eram professores e funcionários de instituições educacionais adventistas. Quando formados, quase todos foram empregados em curto período na própria rede educacional ou nos setores administrativos da organização adventista relacionados à educação. Dessa forma, compreende-se que a FAED cumpriu o objetivo para o qual foi estabelecida: formar profissionais de educação convictos da Filosofia Educacional Adventista, que professem a mesma fé, com o intuito de alavancar esse processo de reerguimento e consolidação do sistema

educacional adventista no Brasil (SALES, 2022).

A partir da década de 1980, em virtude dos planos para criar uma Universidade Adventista e da necessidade de encontrar um local mais adequado à filosofia institucional de educação integral — afastada dos grandes centros urbanos— iniciam-se as construções de um novo campus no interior de São Paulo, na cidade de Engenheiro Coelho.

Segundo Stencil (2006, p. 209):

a IASD entendia que aquele momento poderia trazer boas perspectivas para o avanço da educação superior no país. Sendo assim, os diversos setores da denominação se engajaram para a consecução de seus ideais. No que tange à abertura de novos cursos superiores o documento sustentava dois novos componentes ideológicos, ou seja, a ideia da união de três campi e a elaboração de um projeto para a abertura da universidade.

No ano de 1991, a instituição viu a necessidade de transferir progressivamente os cursos superiores para o novo campus, sendo o curso de Teologia o primeiro, seguido do curso da FAED, em 1992. A partir desse período a FAED entrou numa nova fase. Em 1999 a FAED deixou de ser uma faculdade independente e passou a fazer parte do Centro Universitário Adventista, conforme o plano de expansão da instituição. Segundo Klein (2008), “o enfoque passou a ser na unidade curso e não mais na unidade faculdade que abrangia mais de um curso (pedagogia, letras, educação artística)”. A figura do diretor da faculdade deixou de existir para dar lugar aos coordenadores de cursos e ao diretor acadêmico, responsável pelos demais cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destaco que o trabalho historiográfico aqui realizado pôde trazer , nos limites deste texto, aspectos pouco conhecidos de uma realidade arregada de significados para os sujeitos do seu tempo. Chartier (1990) atribui ao historiador a responsabilidade de compreender essa realidade, manifestada “[...] em diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo” (p. 68). Nos permite conhecer, visitar e compreender tal realidade. Para isso, Le Goff (2015, p. 7) chama a atenção para o fato de a realidade estar em constante processo e movimento: “[...] a história não é estática [...] como o tempo que é sua matéria; inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças”.

Portanto, para compreender essa história, busca-se empreender um novo olhar proporcionado pela Nova História Cultural, especialmente a partir da apropriação dos conceitos dos seus representantes: Chartier (1990), Ginzburg (1989), Le Goff (2003), Bloch (2001), Prost (2008), Certeau (1982), Thompson (1981) e Carvalho (2003). Busca-se evidenciar neste texto uma “outra história” ou uma “história lacunar” ou até mesmo uma “história vista de baixo”, que talvez estivesse esquecida, silenciada ou não contada, por não ser a história oficial ou das instituições oficiais e dos grandes sujeitos. Mas se constitui na história de um determinado grupo que não é maioria, mas possui uma representatividade relevante no seu contexto, no seu tempo e em seu lugar.

Por fim, nos registros da FAED constam que em 27 anos de história, o curso formou 1252 alunos — entre 1973 — no campus São Paulo onde foi instituída, Continuou atuando no campus Engenheiro Coelho. , para onde foi transferida em 1992, e encerrou suas atividades em 1999. Um novo ciclo foi iniciado como Curso de Pedagogia, pertencente ao Centro Universitário Adventista de São Paulo. Atualmente, a sigla FAED não mais existe; deu lugar ao curso de Pedagogia do UNASP, que, junto à FAED, completa 50 anos de existência formando docentes e gestores para o cumprimento da missão. Além da formação missionária, um dos principais objetivos da FAED foi oferecer formação aos profissionais da área educacional que atuavam na rede de escolas adventistas espalhadas pelo Brasil — como professores, coordenadores, orientadores ou diretores — visando atender à carência institucional frente ao crescente avanço das suas escolas.

Dessa forma, destaco que os objetivos inicialmente idealizados pela IASD/IAE para a FAED parecem ter sido plenamente atendidos. Nota-se que grande parte da liderança educacional — professores e gestores em geral das escolas adventistas — bem como dirigentes das instituições de Ensino Superior e departamentais educacionais da Igreja Adventista foram formados pela FAED.

A FAED-Pedagogia iniciou um legado para a formação docente adventista no Brasil, que perpetua até hoje por meio do curso de Pedagogia e das demais licenciaturas, contribuindo significativamente para a melhoria da formação de professores, especialmente para a rede adventista. Ressalta-se que boa parte da liderança educacional da IASD se formou nessa instituição e passou a ocupar inúmeras funções na área: professores, coordenadores, orientadores e diretores em escolas de Educação Básica e Ensino Superior da Rede Adventista no Brasil e América do Sul com o intuito de cumprirem a missão para a qual se sentiram chamados.

Vislumbrando compreender os percursos da história da FAED/IAE/UNASP percebe-se que sua trajetória foi marcada por continuidades e descontinuidades. Dentre elas: adequação às legislações educacionais, mudança de endereço por ocasião da construção de um novo campus, mudanças na estrutura curricular, o enfrentamento de uma pandemia, a competitividade do mercado dos cursos à distância e das grandes corporações de ensino superior. desses e outros desafios permitiram-lhe ser o que ela é: uma instituição com uma tradição de 50 anos formando professores em nível superior com uma base sólida na filosofia bíblico-cristã e nos princípios do espírito de profecia, mantendo-se firme no padrão curricular de excelência.

REFERÊNCIAS

CUNHA, CARVALHO, Marta Maria Chagas. **A escola e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**: Artes de fazer. 4. ed. Tradução Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GROSS Renato. **Colégio Internacional de Curitiba**. Rio de Janeiro, RJ: Collins Editora, 1996.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

KLEIN, Débora. **Pedagogia na colina**: a faculdade adventista de educação da universidade adventista de São Paulo de 1971 a 1999. São Paulo: Uninove, Dissertação de Mestrado, 2008.

MENSLIN, Douglas. **Educação Adventista**: 120 anos de escolas paroquiais a uma rede de ensino: permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba, PR: Ed. DVK, 2015.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973-1999) e sua contribuição para a formação de professores adventistas no Brasil**. Marília, 2019, 415f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **História da formação docente por meio da Faculdade Adventista de Educação - FAED**: contribuições para a formação de professores no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

SILVA, Marcos. **Pedagogia Adventista, Modernidade e Pós-Modernidade**. Tese Doutoral defendida no Departamento de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 2001.

STENCEL, Renato. **História da educação superior adventista no Brasil**. Piracicaba, 2006, 275f. Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de Piracicaba – Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2006.

TANURI, Leonor M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 61-88, mai./ago. 2000.

TIMM, Albert. R. (Org.). **A educação adventista no Brasil**: uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho: Unaspress — Imprensa Universitária Adventista, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.